



IGREJA CATÓLICA



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista a imagens da aparição do papa

Imprensa do Vaticano/AFP



Alberto Pizzoli/AFP



Imprensa do Vaticano/AFP



Auxiliado pelo enfermeiro, Francisco atravessa a Santa Porta da Basílica de São Pedro (E), é recebido com entusiasmo pelos fiéis (C) e abençoa os 20 mil peregrinos, incluindo pacientes e profissionais da saúde (D)

Mensagem aos doentes

Papa Francisco faz aparição surpresa durante celebração dedicada aos enfermos, na Praça de São Pedro, no Vaticano, e emociona 20 mil fiéis. Na homilia escrita e lida por arcebispo, ele compara a fragilidade a uma escola

» RODRIGO CRAVEIRO

Alberto Pizzoli/AFP

Domingo de manhã, 20 mil fiéis reunidos na Praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano, para o Jubileu dos Enfermos e do Mundo da Saúde. Não haveria ocasião mais propícia para uma surpresa. A apenas duas semanas da Páscoa, o papa Francisco, 88 anos, fez uma breve aparição — a primeira desde que recebeu alta do hospital Gemelli, em 23 de março — e saudou os peregrinos, entre eles, pacientes, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais da saúde e voluntários que viajaram de 90 países para a celebração.

Depois de ser internado por 37 dias, acometido por uma pneumonia dupla, e ficar à beira da morte, o pontífice argentino surgiu na praça pouco após missa celebrada pelo arcebispo Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, que leu a homilia escrita por Francisco. “Irmãos e irmãs, a poucos metros de nós, o papa Francisco, de seu quarto na Casa Santa Marta, está perto de nós e participa, como tantos doentes, tantas pessoas frágeis, desta Santa Eucaristia pela televisão. Sinto-me feliz e honrado por oferecer minha voz para ler a homilia que ele preparou”, disse Fisichella.

O pontífice chegou à Praça de São Pedro em uma cadeira de rodas e com cânulas de oxigênio presas ao nariz. Pouco antes de se unir aos fiéis, Francisco recebeu o sacramento da reconciliação, na Basílica de São Pedro, orou por alguns minutos e atravessou a Porta Santa, de acordo com a imprensa do Vaticano. Enquanto o líder de 1,4 bilhão de católicos era levado entre os fiéis até o altar, os peregrinos gritavam: “Longa vida ao papa!”. Francisco rapidamente se dirigiu aos fiéis: “Bom domingo a todos! Muito obrigado!”. Diante de milhares de câmeras e celulares, abençoou os peregrinos e fez questão de cumprimentar, um a um, algumas pessoas atrás do altar instalado no local.

Na homilia redigida pelo papa e lida por Fisichella, ele diz que “não há dúvida de que a doença é uma das provas mais difíceis e duras da vida, durante a qual tocamos com a mão o quanto somos frágeis”. O



Com cânulas de oxigênio presas ao nariz, o pontífice gesticula para os peregrinos, na Cidade do Vaticano: “Bom domingo a todos! Muito obrigado!”

Duas perguntas para...

Fabio Marchese Ragona, coautor da autobiografia do papa Francisco intitulada *Vida*

Que mensagem o papa Francisco quis enviar para os fiéis com a aparição surpresa?

Acho que foi um gesto muito bonito do papa Francisco, porque ele compreendeu que as pessoas precisam de sua presença física. Apesar do sofrimento causado pela doença e dos muitos riscos de um retorno da pneumonia, ele quis estar presente na praça. É

jesuíta argentino também se dirigiu aos “queridos irmãos e irmãs doentes”. “Neste momento da minha vida, estou a partilhar muito: a experiência da enfermidade, de me sentir frágil, de depender dos outros em tantas coisas, de precisar de apoio”, escreveu. “Nem sempre é fácil, mas é uma escola, na qual aprendemos todos os dias a amar e a deixarmos-nos amar, sem exigir nem recusar, sem lamentar

uma importante mensagem porque o papa continua na linha do “pastor” que deve sentir o cheiro das ovelhas. Ele não queria deixar seu rebanho sozinho e, por isso, fez essa surpresa para todos.

O senhor acredita que exista uma pressão crescente, dentro da Igreja, para que ele renuncie?

Penso que a pressão pela

nem desesperar, agradecidos a Deus e aos irmãos pelo bem que recebemos, abertos e confiantes no que ainda está para vir.” De acordo com Francisco, na doença, se pode renovar e fortalecer a fé.

Atenção e cuidado

Em entrevista ao *Correio*, Fabio Marchese Ragona, coautor da autobiografia do papa Francisco (*leia*

renúncia é inútil, porque Francisco decide de forma autônoma e também porque, como diz o código de direito canônico, a renúncia do papa deve ser livre e não imposta, para ser válida. Neste momento, o papa não tem absolutamente intenção alguma de renunciar. Ele disse que

Duas perguntas para), intitulada *Vida*, disse acreditar que Francisco escolheu precisamente a missa dedicada aos doentes para, na condição de uma pessoa enferma, estar presente. “Ele quis mostrar para o mundo sua fraqueza e sua fragilidade. Antes da missa, o pontífice realizou a peregrinação jubilar dos doentes, com a confissão e a travessia da Santa Porta da Basílica de São Pedro, como se fosse um

Arquivo pessoal



o pontificado é para a vida e que a Igreja se governa com a cabeça, não com as pernas. Francisco está muito lúcido e, mesmo do hospital, continuou a governar a Igreja. Levou tempo para sua recuperação, mas acho que ele continuará no caminho que iniciou 12 anos atrás. (RC)

peregrino”, afirmou. “Doente entre os doentes, o papa quis, neste momento, levar a carícia de Deus a todos aqueles que precisam de cuidados. Ao mesmo tempo, com sua presença, ele pretendia enviar uma forte mensagem sobre o fato de que deve haver atenção e cuidado para aqueles que necessitam de atenção e de amor.”

Autor de dois livros-entrevistas com Francisco, Domenico

Eu acho...

“Mais uma vez, o papa se colocou ao lado daqueles que sofrem. É um gesto altamente simbólico: ele mesmo, marcado pela doença, reza por aqueles que estão na mesma condição. Há uma profunda identificação com o frágil, que se torna testemunho. Os peregrinos percebem isso e, ao ver o pontífice chegar, inesperadamente, à Praça de São Pedro. Mesmo que sua voz ainda esteja fraca, eles respiram aliviados: o pontífice está ali, ele luta, sorri, transmite determinação, olha para frente. Essa cena fortalece a fé e o carinho do povo por ele.”



Domenico Agasso, vaticanista do jornal italiano *Il Stampa* e autor de dois livros-entrevistas com o papa Francisco

Agasso — vaticanista do jornal italiano *Il Stampa* — admitiu ao *Correio* que a aparição do papa foi um sinal claro de sua determinação e proximidade para com os fiéis. “Mesmo durante a sua convalescença, ele quis estar presente: a sua presença fala mais alto que as palavras. Aos peregrinos e aos fiéis quis dizer: ‘Estou convosco’”, explicou. Para Agasso, trata-se de uma mensagem de resiliência, de esperança concreta. “O papa, no seu momento de fraqueza, aproximou-se ainda mais e continua olhando para frente, com confiança”, acrescentou Agasso.

O jornalista do *Il Stampa* concorda com Ragona sobre a capacidade de comando de Francisco. “O papa continua a guiar a Igreja com clareza e tenacidade. Francisco informou que assinou e entregou a renúncia ao pontificado, em caso de impedimentos graves e permanentes. Ao mesmo tempo, disse que considerava o ministério do papa ‘ad vitam’ (‘para a vida’, em latim)”, comentou Agasso.

HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Documentos relacionam Irã ao massacre do Hamas, diz Israel

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, divulgou um documento interceptado por soldados, durante a invasão à Faixa de Gaza, que mostraria uma conexão entre o Irã e o massacre cometido pelo grupo terrorista Hamas, em 7 de outubro de 2023. “Durante minha visita, hoje, à unidade de inteligência das Forças de Defesa de Israel (IDF), revelei um documento sigiloso encontrado em túneis

do Hamas. Ele prova diretos laços entre o Irã e os líderes do Hamas Yahya Sinwar e Mohammed Deif, bem como o apoio do Irã ao plano do Hamas de destruir Israel e ao massacre de 7 de outubro”, afirmou Katz. “No documento, o Hamas pede US\$ 500 milhões à Força Quds da Guarda Revolucionária Iraniana para financiar a destruição de Israel. (...) A conclusão é clara: o Irã é a cabeça da serpente.”

Quase no mesmo momento em que o ministro exibiu o documento, bombardeios israelenses deixaram ao menos 44 mortos em Gaza.

As IDF relataram o lançamento de 10 foguetes de Gaza, aos quais o premiê Benjamin Netanyahu ordenou “forte resposta”. Um dos projéteis feriu um israelense, em Ashkelon. O primeiro-ministro repassou as instruções a Katz enquanto voava para Washington, onde será recebido, hoje, pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Jonathan Conricus, analista da Fundação pela Defesa das Democracias e ex-porta-voz das

IDF, explicou ao *Correio* que Israel continua a coletar e publicar inteligência valiosa. “A recente descoberta de Israel expõe outro elo na cadeia iraniana de terror, e, provavelmente, foi feita por Israel para sinalizar intenções em relação ao regime iraniano.” De acordo com ele, em perspectiva histórica, os pagamentos feitos pelo Irã ao Hamas podem ter sido seu pior investimento. “O sistema iraniano de representação de organizações terroristas sofreu tremendamente desde 7 de outubro, e está mais fraco do que nunca esteve nos últimos 25 anos.” (Rodrigo Craveiro)

X/Reprodução



Israel Katz exhibe o documento encontrado pelos soldados em Gaza